

CAPÍTULO 5

COMO ORIENTAR OS CRIADORES APÓS OBSERVAR UM EVENTO SENTINELA DE ALTERAÇÃO HEPÁTICA E ENCARCERAMENTO INTESTINAL EM UMA CANÁRIA BELGA VERMELHO (*Serinus canaria*)

Data da submissão: 08/05/2024

Data de aceite: 01/07/2024

Ana Luiza Lira de Arruda

Universidade Estadual do Norte do
Paraná - Centro de Ciências Agrárias -
Campus Luiz Meneghel - Departamento
de Medicina Veterinária e Produção
Animal - Curso de Medicina Veterinária-
Laboratório de Doença de Aves
Bandeirantes – Paraná
<https://lattes.cnpq.br/8624183002974408>

Isabella Ferreira Martins

Universidade Estadual do Norte do
Paraná - Centro de Ciências Agrárias –
Campus Luiz Meneghel -Departamento
de Medicina Veterinária e Produção
Animal - Curso de Medicina Veterinária-
Laboratório de Doença de Aves
Bandeirantes – Paraná
<http://lattes.cnpq.br/9320692403244460>

Paula Souza Rafael

Universidade Estadual do Norte do
Paraná - Centro de Ciências Agrárias –
Campus Luiz Meneghel - Departamento
de Medicina Veterinária e Produção
Animal - Curso de Medicina Veterinária-
Laboratório de Doença de Aves
Bandeirantes – Paraná
<http://lattes.cnpq.br/7317383982897384>

Marcos Augusto Alves da Silva

Universidade Estadual do Norte do
Paraná - Centro de Ciências Agrárias –
Campus Luiz Meneghel - Departamento
de Medicina Veterinária e Produção
Animal - Curso de Medicina Veterinária -
Produção Animal
Bandeirantes – Paraná
<http://lattes.cnpq.br/4973981237909142>

Rogério Salvador

Universidade Estadual do Norte do
Paraná - Centro de Ciências Agrárias –
Campus Luiz Meneghel - Departamento
de Medicina Veterinária e Produção
Animal - Curso de Medicina Veterinária-
Laboratório de Imunopatologia de Peixes
(Lippe)
Bandeirantes – Paraná
<http://lattes.cnpq.br/7317383982897384>

Claudia Yurika Tamehiro

Universidade Estadual do Norte do
Paraná - Centro de Ciências Agrárias -
Campus Luiz Meneghel - Departamento
de Medicina Veterinária e Produção
Animal - Curso de Medicina Veterinária-
Laboratório de Doença de Aves
Bandeirantes – Paraná
<http://lattes.cnpq.br/3001407216866732>

RESUMO: São constantes os efeitos indesejados provocados por medicamentos usados de modo incorreto, por não terem o devido acompanhamento médico. Não obstante, isto também é recorrente no ramo da medicina veterinária, contudo, é menos documentada. O presente trabalho relata um exemplo desta situação, em que uma Canária Belga Vermelho (*Serinus canaria*) tratada com Nistatina e corante, diariamente por 30 dias, acarretou em danos hepáticos, encarceramento intestinal e consequente óbito da ave. O objetivo é alertar para que um diagnóstico preciso com anamnese e exames laboratoriais é muito importante para tratar somente as aves afetadas e não medicar como plantel, para prevenir as possíveis alterações com orientação correta de manejo alimentar e sanitário.

PALAVRAS-CHAVE: passeriforme; canários; hepatopatia; fungos; antifúngicos.

HOW TO GUIDE BREEDERS AFTER OBSERVING A SENTINEL EVENT OF LIVER CHANGE AND INTESTINAL INCARCERATION IN A RED BELGIAN CANARY (*Serinus canaria*)

ABSTRACT: There are constant unwanted effects caused by medications used incorrectly, due to lack of medical supervision. However, this is also recurrent in the field of veterinary medicine, however, it is less documented. The present work reports an example of this situation, in which a Red Belgian Canary (*Serinus canaria*) was treated with Nystatin and dye, daily for 30 days, resulting in liver damage, intestinal entrapment and the consequent death of the bird. The objective is to warn that an accurate diagnosis with anamnesis and laboratory tests is very important to treat only the affected birds and not to medicate as a flock, to prevent possible changes with correct guidance of food and sanitary management.

KEYWORDS: passerine; canaries; liver disease; fungi; antifungals.

INTRODUÇÃO

Segundo a Portaria nº 3.916/98 (Brasil, 1998) a definição de Automedicação seria “Uso de medicamento sem a prescrição, orientação e/ou o acompanhamento do médico ou dentista”. Porém, atualmente deveria também incluir os médicos veterinários, uma vez que a maior parte de criadores e tutores de animais também fornecem medicamentos sem orientação veterinária, como ocorre em seres humanos.

A medicação de animais selvagens, incluso as aves de pequenos portes e em cativeiros se utilizam de extrapolação alométrica, onde se leva em conta o peso metabólico em vez do peso corpóreo para calcular a dose e o tempo para efeito (Pachaly, 2006).

Como veterinários podem contribuir sem errar o diagnóstico, tratamento e prevenção? Possivelmente, aprimorando conhecimentos técnicos, interligando as áreas de conhecimentos e informando o modo de criação mais adequado para que não ocorram distúrbios metabólicos ou tóxicos.

O objetivo deste relato de caso é alertar aos criadores, tutores e à comunidade acadêmica em relação a um diagnóstico realizado e de forma errônea e por ter feito tratamento aleatório sem base científica e confirmação laboratorial. A medicação fúngica via oral por mais de um mês com uso concomitante e contínuo de corantes, em vez de curar e/ou prevenir, poderá tornar a criação insustentável e ocasionar perdas de animais por erro de manejo sanitário.

METODOLOGIA

Foi encaminhado por um criador de aves para competições, no Laboratório de Imunopatologia de Peixes (Lippe) e Doença de Aves, da Universidade Estadual no Norte do Paraná, no *Campus* Luiz Meneghel, uma canária belga vermelho da espécie *Serinus canaria*, matriz, de dois anos de idade, para realizar necropsia, em setembro de 2023. O histórico era que há três meses todas as 27 aves do plantel havia sido medicadas com antimicrobiano Nistatina da classe de Aminoglicosídeos + 2-deoxistreptamina, por 30 dias corridos, por via oral, orientado por veterinário por ter observado nove aves com fungos na região da cavidade oral. As espécies recebiam dieta rica em betacaroteno. O ambiente de criação era controlado sem variações bruscas de temperaturas e com janelas teladas. O criador relatou que sempre fez medicação sem diagnóstico laboratorial e que na opinião dele as respostas frente aos tratamentos são tão ou mais importantes quanto realizar os exames, por terem respostas imediatas. Devido ao tempo de morte e congelamento de quatro horas, foi feito somente a necropsia e avaliação parasitológica da alça intestinal, pela técnica de flutuação Willis Moley e sedimentação Hoffmann (Taylor; Coop; Wall, 2016).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

No achado de necropsia, foram observados caquexia, e na cavidade celomática aerossaculite, fígado friável e hemorrágico (Figura 1) com necrose, erosão de moela e encarceramento de intestino (Figura 2) e atrofia de ovário e oviduto.

O exame parasitológico tanto na técnica de sedimentação quanto a flutuação foram negativos.

A média de idade de uma canária fêmea em cativeiro no Brasil é em torno de sete anos a 10 anos, e com época de reprodução variando entre agosto a dezembro, podendo variar conforme evento climático, alimentação ou doenças (Revista Pet Center, 2023). No relato de caso, a ave já havia entrado em reprodução com deposição de ovos e procriação de três aves no ano passado, e estava sendo preparado como matriz, para este ano, porém o ovário e oviduto encontravam-se totalmente atrofiados, sem perspectivas de entrar em reprodução.

O fígado friável e congesto pode ocorrer por fatores metabólicos e tóxicos. Enquanto que nos mamíferos a lipogênese ocorre principalmente em tecido adiposo, nas aves ela ocorre predominantemente no fígado e o aspecto de fígado friável e congesto podem ocorrer por fatores metabólicos e tóxicos (Tully Junior; Dorrestein; Jones, 2010). No presente caso a ave recebeu por um mês um antibiótico Nistatina por via oral, com metabolismo principal no fígado, contanto que os clínicos médicos e veterinários, relutam em receitar por longos períodos e a utilização de farinhada para canário com fator vermelho (cantaxantina, betacaroteno e vitamina E) diário. Os corantes não são produtos inofensivos. Um dos organismos envolvidos no processo de transformação e assimilação do pigmento é o fígado. É onde ele é armazenado e transformado antes de passar para o sangue e através da pele, penas, de modo que um desvio de corantes pode danificá-la. Para evitar isso, além de doses grande medida deve dar o pássaro um protetor do fígado (Mundo dos pássaros, 2014).

Encarceramento intestinal evidenciado na necropsia é um fator preocupante e pode ter levado a morte juntamente com o fígado friável. Para que o animal esteja saudável e para que ocorra a otimização do desempenho da ave, o intestino não deve possuir lesões ou inflamações que comprometam as suas funções (Oliveira, 2012).

O exame parasitológico realizado com macerado intestinal, evidenciou uma grande quantidade de gordura e corante vermelho no sobrenadante na técnica de Hoffmann e nas lâminas de técnica de sedimentação de Willis Molay.

Doses adequadas às necessidades individuais, por um período correto e ao menor custo. Esse é o tripé preconizado pela Organização Mundial da Saúde para o uso racional de medicamentos (Brasil, 2023). Maior parte de criadores e tutores de aves domésticas também desconhecem os problemas que podem ocorrer o fornecimento sem orientação veterinária após uma automedicação, como ocorre em seres humanos. Mas a palavra automedicação para animais seria correto? Creio que esteja mais inerente dizer medicação sem orientação veterinária correta, e com isso justifica-se neste relato a utilização no título como “evento sentinela”, um termo comum na enfermagem que podem ocorrer também no meio veterinário.

Muito importante os criadores e tutores de aves usarem os serviços prestados nos laboratórios e clínicas das Universidades, pois os melhores observadores são os proprietários, e onde o conhecimento técnico científico atualizado podem ser compartilhados. E os discentes, como futuros profissionais que podem ou não seguir a área, independente, têm como adquirir conhecimentos práticos e com a interdisciplinaridade não tem como separar aves de mamíferos na forma de chegar a um diagnóstico, na abordagem e no atendimento veterinário. E com contato com criadores faz-se a extensão tão importante para formação pessoal e profissional na região carente de especialistas na área.



Figura 1 – Necropsia de canária belga vermelho (Serinus canaria) com fígado friável (seta)

Fonte: Martins (2023).

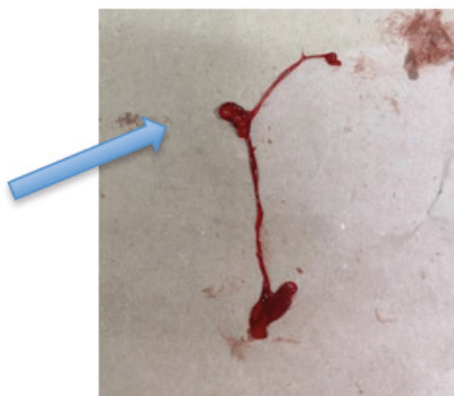


Figura 2 – Encarceramento ileal (seta) de canária belga vermelho (Serinus canaria) Fonte: Martins (2023).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para ter o bom elo dos futuros profissionais discentes e criadores é muito importante que haja casos com histórico e, ter acesso a informações de como é a realidade de criação de aves da região. O relato teve como objetivo, alertar para que um diagnóstico preciso com anamnese e exames laboratoriais é muito importante para tratar somente as aves afetadas e não medicar como plantel, para prevenir as possíveis alterações com orientação correta de manejo alimentar e sanitário.

AGRADECIMENTOS

À FOB (Federação Ornitológica do Brasil) e seus associados que não medem esforços para melhorar a criação de aves domésticas no Brasil.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. **Uso racional de medicamentos**. 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/sectics/daf/uso-racional-de-medicamentos/>. Acesso em: 11 out. 2023.

BRASIL. Portaria Nº 3.916, de 30 de outubro de 1998. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/1998/prt3916_30_10_1998.html. Acesso em: 11 out.2023.

MARTINS, I. F. [Figura 1 – Necropsia de canária belga vermelha (*Serinus canaria*) com fígado friável (seta azul)]. 2023. 1 fotografia.

MARTINS, I. F. [Figura 2 – Encarceramento ileal (seta azul) de canária belga vermelha (*Serinus canaria*)]. 2023. 1 fotografia.

MUNDO DOS PÁSSAROS. Cantaxantina corante para canários, 2014. Disponível em: <https://mundodospassaros.com.br/i/cantaxantina-corante-para-canarios/>. Acesso em: 12 out. 2023.

OLIVEIRA, E. S. **Saúde intestinal das aves**. 2012. 25 f. Seminário (Pós Graduação em Ciência Animal) - Escola de Veterinária e Zootecnia da Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2012.

PACHALY, J. R. Terapêutica por extrapolação alométrica. In: CUBAS, Z. S.; SILVA, J. C. R.; CATÃO-DIAS, J. L. (org.). **Tratado de animais selvagens**: medicina veterinária. São Paulo: Roca, 2006. p. 1215- 1223.

REVISTA PET CENTER. **Canário-doméstico universo de possibilidades**, 2023. Disponível em: <https://www.revistapetcenter.com.br/aves-e-aquarismo/canario-domestico-universo-de-possibilidades/>. Acesso em: 12 out.2023.

TAYLOR, M. A.; COOP, R. L.; WALL, R. L. **Parasitologia veterinária**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.

TULLY JUNIOR, T. N.; DORRESTEIN, G. M.; JONES, A. K. **Clinica de aves**. 2 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.